



ESCOLA
WALDORF
QUERÊNCIA

Agricultura, Jardinagem e o Conviver com a Natureza

2018/2019

Sebastián Méndez Calquín



Em que consiste a Jardinagem na Querência?

O nosso trabalho consiste principalmente na busca por uma relação entre o ser humano e a natureza. Nessa busca, nesse trabalho todos participamos; adultos, adolescentes, crianças e os reinos da natureza.

Na tarefa de ser professor e agricultor dentro da escola, descobri três caminhos que se transformaram em três frentes de trabalho. A Agricultura, a Jardinagem e o Conviver com a Natureza.

Como em muitas escolas Waldorf, chamamos este trabalho de Jardinagem, porém no decorrer do ano fomos percebendo que fazemos mais do que isso. Vou explicar, brevemente, em que consiste cada um deles.

A Jardinagem

Entendo a jardinagem como a arte de criar espaços, pequenos e grandes, a partir de uma relação com a natureza. O lugar nos oferece uma determinada condição e nós procuramos a partir de uma necessidade, desejo ou ideia, transformá-lo. Às vezes muito, outras vezes pouco. No fundo conversamos com a natureza para criar um espaço onde possamos nos encontrar e nos reencontrar. Criamos artisticamente um espaço e nos adentramos nele. Nesta arte a agricultura também participa. Na jardinagem podemos criar um espaço com uma atmosfera especial e dentro

dele fazer uma horta ou um pomar sem perder o traço artístico.



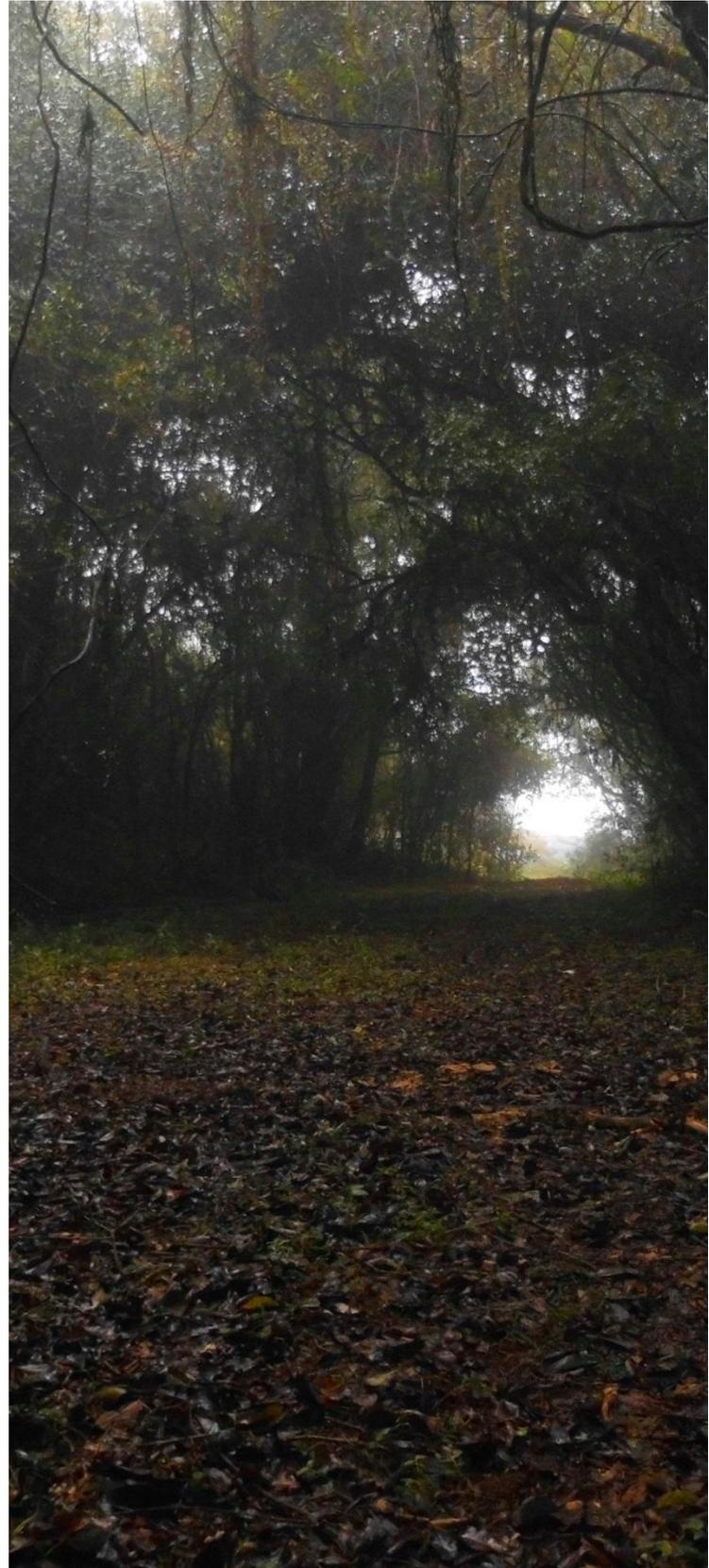


A Agricultura

A agricultura biodinâmica é como uma jardinagem em grande escala. Uma jardinagem que transforma toda a paisagem, porém com uma proposta que parte de um lugar diferente. Aqui nos deparamos com o desafio de produzir alimentos saudáveis, bonitos e diversos. Para começar o agricultor olha para o solo e no caso dos biodinâmicos, também para as estrelas. Interessa-nos a dinâmica que pode tornar o solo vivo ao ponto de termos boas colheitas de forma sustentável. O Agricultor cria espaços onde participam tanto a beleza como a utilidade. O olhar do agricultor precisa ser abrangente porque ele lida no dia dia com todos os reinos da natureza, com a intenção clara de organizá-los de forma harmônica, como num organismo. Ele cria uma paisagem que detém cultura. Eu gosto de ver o agricultor como um formador da paisagem. Ele é como um pintor, a tela são os campos e a vegetação nativa, seus pincéis os animais e as cores são as sementes que um dia darão flores e frutos. O resultado de tudo isso são bons alimentos e a paisagem, que pode, realmente, chegar a ser uma obra de arte.

O Conviver com a Natureza

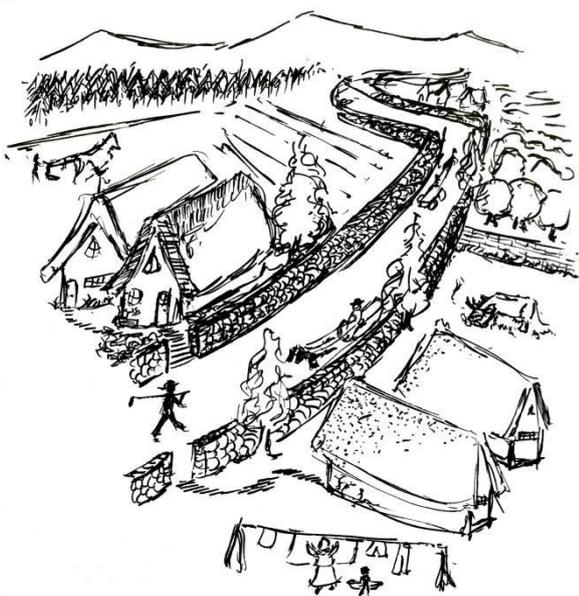
Tanto a jardinagem como a agricultura são formas de interagir com a natureza. Nesta interação sempre há uma pergunta do tipo: como pode me ajudar este lugar com esta necessidade? Ou como posso utilizar este lugar para o meu benefício? Se bem existe uma conversa, as ações que realizamos partem de nós mesmos, das nossas necessidades. Porém, existe outra forma de se relacionar com a natureza, onde não colocamos as nossas necessidades em primeiro lugar. Nela não há a busca de dar uma utilidade á natureza e sim a busca por criar uma relação a partir de como ela é. Se bem há uma necessidade (querer se aproximar e conhecê-la), ela nos leva a pensar não no que eu quero ou preciso e sim naquilo que o outro, neste caso a natureza, precisa. E a natureza precisa, principalmente, ser conhecida, ser visitada, ser contemplada. Assim ela nos revela seus segredos, sua beleza e suas maravilhas. Este tipo de relação é fundamental para aprender a fazer jardinagem e agricultura respeitando e acompanhando os ritmos da natureza.



A Agricultura Biodinâmica como base de um Entorno Educativo

Do mesmo fundamento que nasce a Pedagogia Waldorf, nasce também a Agricultura Biodinâmica. E assim como na pedagogia se busca desenvolver a capacidade do pensar livre no ser humano, na agricultura se busca apoiar esse desenvolvimento pelo meio da alimentação. Uma cenoura, uma alface, uma couve-flor, uma laranja que possam alimentar corpo, alma e espírito: é essa a procura do agricultor biodinâmico. E essa procura tem como princípios: cuidar da fertilidade da terra, trabalhar com diversidade de culturas, o respeito aos animais, o cuidado da paisagem, o trabalho em comunidade.

A agricultura biodinâmica traz muitos aportes, mas podemos mencionar aqui os três principais: a elaboração e uso dos preparados biodinâmicos, a ideia do organismo agrícola e o trabalho em comunidade.



Os preparados são aplicados em doses homeopáticas nas áreas de cultivo com a finalidade de apoiar os processos de vivificar o solo e concentrar as forças vitais nos alimentos. Com a ajuda dos preparados, junto a práticas agrícolas adequadas, podemos manter ou melhorar a fertilidade do solo ao mesmo tempo em que colhemos alimentos abundantes e saudáveis.

Na ideia do organismo agrícola a diversidade de produções se inter-relaciona e se fortalece. Hoje quando falamos de agricultura, pensamos principalmente no trabalho de horta, talvez nas lavouras e no pomar. Mas a verdade é que a atividade agrícola contempla muitos outros trabalhos, ofícios e atividades. Para construir um organismo agrícola biodinâmico precisamos da horta, da lavoura e do pomar, mas também dos animais domésticos para produzir nosso composto, da floresta que traz abundância, das flores para trazer beleza à paisagem e equilíbrio com o mundo dos insetos.

E para que tudo isso aconteça, precisamos de pessoas e de um trabalho em comunidade. Precisamos do horticultor, do fruticultor, do lavrador, do cuidador dos animais, do jardineiro, do apicultor. E todos eles também precisam de outras pessoas para realizar seus trabalhos: do marceneiro, do ferreiro, do construtor, da curandeira, da fiandeira, e claro, para alimentar todo esse povo, alguns cozinheiros! Essa seria uma boa forma de ter móveis de madeira, ferramentas de ferro, construções para as pessoas e os animais morarem, medicina das plantas,

nossas roupas e as refeições de cada dia. Agricultura é um grande trabalho comunitário cheio de cultura em cada fazer. Ao falar de biodinâmica falamos principalmente de uma comunidade de pessoas e de famílias reunidas, vivendo e cuidando de um lugar, de uma comarca, de uma paisagem. Tudo isso compõe uma paisagem cultural.

Essa paisagem cultural, onde a cultura vive em cada fazer humano, em cada atividade do dia a dia é para a criança um entorno que educa. Os adultos mantêm vivo esse entorno com o seu trabalho. As crianças vivem nesse entorno, vivenciando desde o ato mais singelo como ver as borboletas voando sobre as flores, até trabalhos que precisam de esforço e atenção, como arar e preparar a terra para a sementeira de um cereal. A agricultura biodinâmica cria um rico entorno educativo e a partir do olhar da Pedagogia Waldorf podemos encontrar vivências, atividades e trabalhos adequados para cada idade, acompanhando o desenvolvimento saudável das crianças.

Na escola Waldorf muitos dos ofícios relacionados à agricultura já fazem parte da sua identidade. Como no tema do

segundo ano de horta, pomar e jardim e o trigo do terceiro ano, o trabalho com lã, a marcenaria, a jardinagem nos últimos anos do fundamental, etc.

A intenção é encontrar caminhos de encontro entre a Pedagogia Waldorf e a Agricultura Biodinâmica. Nesse encontro o principal é o aspecto pedagógico das diversas atividades e trabalhos que enriquecem a formação das crianças e adolescentes a partir do trabalho individual e comunitário, respeitando e cuidando da natureza. Também, nesse fazer, muitos dos conteúdos teóricos das diversas matérias encontram uma aplicação prática na vida ou um exemplo vivo que pode ser observado, ao mesmo tempo em que se pode encontrar a inspiração para um trabalho artístico. Assim a agricultura se coloca a serviço da pedagogia.

Na nossa querida escola Querência temos a possibilidade de criar esse entorno educativo cultivando nossa terra e cuidando da natureza. E no decorrer desse trabalho acredito que em cada professor possa acordar um agricultor e em cada agricultor possa acordar um professor.



O trabalho do Colegiado

Como colegiado temos a tarefa de começar a acordar para a paisagem e a natureza na qual está inserida nossa escola. Temos como pergunta norteadora; como posso me aproximar da natureza? A principal ajuda para encontrar as nossas respostas são as caminhadas pelas trilhas da escola, as atividades artísticas e o estudo de textos escolhidos.

A prática e o estudo começaram no segundo semestre de 2018 com a apresentação da Agricultura Biodinâmica, suas práticas e o uso do calendário agrícola-astronômico. Também realizamos atividades artísticas que nos aproximaram da compreensão da natureza a partir do método de observação de Goethe e da

valorização da paisagem como expressão da relação “ser humano-natureza”. Junto com isso realizamos caminhadas pelas trilhas da escola, muitas vezes com uma pergunta ou uma frase que convidava à reflexão. E realizamos algumas atividades artísticas como desenho e escrita criativa.

No primeiro semestre de 2019 realizamos um estudo sobre o ritmo da natureza nas 4 estações do ano e sua relação com as festas cristãs, também continuamos aprofundando no estudo do método cognitivo de Goethe e finalizamos com o estudo sobre os seres elementares. Para cada leitura realizamos atividades artísticas como pintura com aquarela, modelagem em argila e desenho.



O trabalho das crianças e adolescentes

Como podemos inserir as crianças no trabalho, nos cuidados diários que a agricultura precisa? O que depende para que um trabalho com a terra tenha qualidade pedagógica? São os tipos de perguntas que vem ao nosso encontro e que tentamos responder como professores que estão se aproximando de uma relação com a agricultura e a natureza e que querem cultivar essa relação junto às crianças.

O Jardim

No decorrer do ano as jardineiras foram se apropriando muito bem do trabalho e organizaram a manhã de forma que as crianças pudessem participar diariamente das vivências relacionadas ao cuidado das galinhas, da compostagem e da horta. Realizamos um trabalho em equipe para definir os projetos a serem realizados e distribuir as funções entre nós adultos. Assim as crianças se dedicaram ao cuidado do galinheiro, tendo como tarefas limpar os ninhos, trocar a água do bebedouro, colocar a ração de milho, rastelar o chão e colher os ovos. Os cuidados da horta contemplaram trabalhos como virar a terra, preparar canteiros, semear, plantar, capinar e colher.



Também fez parte dessas vivências, contemplar os diversos insetos atraídos pela horta, observar e acompanhar o crescimento das plantas, o aparecimento das flores e provar os chás e temperos cultivados. Realizamos trabalhos de manutenção e construção de estruturas de bambu e madeira na horta, jardinagem de flores, plantas medicinais e aromáticas ao redor da casa. As crianças que participam ativamente nas tarefas tem a partir de 5 anos e meio de idade. E quando uma tarefa requer mais força ou a utilização de ferramentas maiores, as alunas e alunos do ensino fundamental entram no jardim para ajudar nos trabalhos.

O trabalho realizado pelos adultos já é um convite para as crianças se envolverem e acompanharem os gestos de cuidado e respeito com a terra, as plantas e os animais.



O galinheiro e a horta trazem a qualidade de envoltório uma vez que as crianças são acolhidas nestes espaços e podem se entregar às vivências.

Outra atividade muito rica foi o passeio das quintas feiras fora da área do jardim. O passeio foi feito normalmente pelos caminhos e trilhas mais próximos e em ocasiões especiais também pela horta e a lavoura do ensino fundamental.

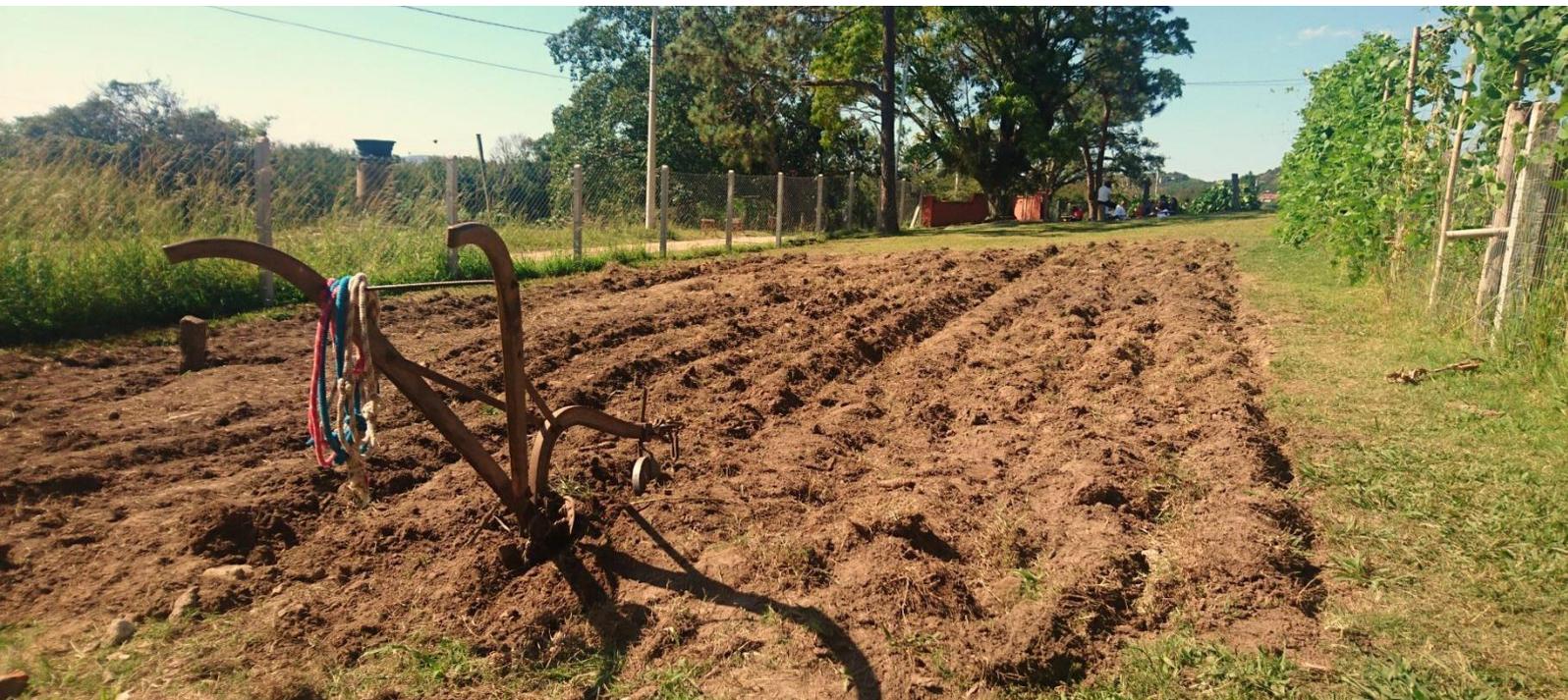


O Ensino Fundamental

O principal cuidado para que o trabalho com a terra seja realmente pedagógico está em considerá-lo um trabalho sério onde o nosso esforço e o esforço das crianças tem um resultado concreto; uma terra bem lavrada, um canteiro bem preparado, uma semeadura bem feita, uma boa colheita ou a construção de um galinheiro que proteja nossas galinhas. Para que isso aconteça, nós adultos precisamos carregar a responsabilidade do bem fazer, do saber fazer. Criamos e cuidamos do espaço físico e anímico onde o trabalho acontecerá; Precisamos ter claro o trabalho a ser feito e como fazê-lo, organizamos as ferramentas, distribuimos o trabalho, cuidamos e auxiliamos as crianças na sua tarefa. E o mais importante, os professores, de classe e de agricultura, trabalham junto às crianças. Para elas isso faz toda a diferença. O trabalho com a terra, o cuidado da natureza é um trabalho que convoca a todos, é responsabilidade de todos. Não é uma aula, não é uma atividade recreativa, tampouco uma vivência. É um trabalho, no melhor sentido da palavra. Um trabalho lindo de ser feito, ao ar livre, onde todo o nosso ser está em atuação, principalmente os membros que na sua ação transformam o mundo.

Nesse contexto acontece o trabalho no ensino fundamental e a forma de organizá-lo tem variado na busca de inserí-lo da melhor forma no ritmo diário da escola. No segundo semestre de 2018 experimentamos com 5 frentes de trabalho; horta, lavoura, compostagem, construção e cuidado das ferramentas. Cada frente de trabalho tinha um grupo fixo de professores que desenvolvia o trabalho e as crianças formaram grupos mistos de diferentes idades e cada grupo trabalhava um mês em cada frente de trabalho. O trabalho acontecia todos os dias no primeiro horário da manhã.

Em 2019 mudamos essa organização e realizamos trabalhos por turma, cada turma participava uma vez por semana, a exceção do 1º e 2º ano que tiveram uma frequência semanal maior. Cada dia uma das turmas trabalhava no primeiro horário da manhã e as outras turmas trabalhavam nos horários seguintes.



O labirinto

O 1º ano realizou um trabalho como turma durante todo o ano de 2019. Embora tenham interagido em momentos pontuais com o trabalho dos maiores, o foco foi criar um ritmo e uma familiaridade com o espaço externo. Algumas das crianças vieram do jardim com um ritmo de trabalho e com a vontade acordada para o trabalho com a terra, então a intenção foi manter esse ritmo como base. Para isso foi fundamental o trabalho em parceria com a professora de classe e a ajuda, sempre que possível, do auxiliar de classe. Durante a maior parte do ano o trabalho aconteceu diariamente durante 30 minutos.

O primeiro ano começou as aulas numa sala transitória e, durante o tempo neste lugar, o nosso trabalho foi fazer um canteiro próximo à sala. Afofar a terra, levantar um canteiro, plantar e regar. Neste trabalho o uso dos diferentes tipos de ferramentas foi algo muito importante. As famílias conseguiram adquirir ferramentas de menor tamanho, mais adequadas às crianças, iguais às do jardim. A proposta foi um trabalho de jardinagem a partir de plantas que foram doadas para a escola (a maioria exótica). O resultado foi um lindo canteiro!

Uma vez que a sala definitiva ficou pronta, começamos os trabalhos ao redor desta. Entre as várias opções, escolhi um lugar, e a proposta foi realizar novamente uma jardinagem, o que me pareceu o mais adequado para a turma e para esse lugar, só que desta vez com plantas nativas que foram coletadas com a ajuda do 8º ano. A intenção foi reproduzir alguns dos diversos conjuntos de plantas que naturalmente convivem e criar uma

composição junto com as plantas espontâneas do local. Também foram plantadas algumas mudas de ervas medicinais e chás. O trabalho foi árduo porque a terra nesse local é dura e pouco profunda, mas as crianças foram bastante persistentes e conseguimos afofar a terra.



As crianças deram o nome de labirinto, pelo formato dos canteiros e no decorrer do ano foram aparecendo formas de embelezar este “jardim nativo”. Construímos uma pequena cerca e um portal no centro com materiais que a floresta nos proporcionou; galhos e cipó.

Outra atividade muito importante foi caminhar pela floresta, pela horta grande e pela lavoura. As caminhadas eram em parte conduzidas e em parte livres para permitir-nos descobrir as maravilhas de uma natureza que muda a cada estação. E nessas caminhadas descobrimos os melhores lugares para cortar galhos e cipós para a nossa jardinagem. Também abrimos trilhas para conectar os caminhos já conhecidos e nos tornamos bons habitantes da floresta.

Assim como em 2018, o primeiro ano encerrou seus trabalhos com a construção de casas para Gnomos e Fadas, os cuidadores do labirinto durante as férias. Com materiais naturais coletados na floresta e um pouco de barro as crianças construíram pequenas casas em diferentes lugares dentro do labirinto.



A pequena horta e o canteiro de ervas



O 2º ano de 2019 recebeu como presente a horta que o 2º ano de 2018 fez. Uma linda horta e um canteiro de ervas, próximos a casa mãe e a entrada da escola. A horta tinha ficado sem cuidados durante o verão e tinha de tudo um pouco: plantas de horta e plantas espontâneas.

O trabalho do segundo ano aconteceu duas vezes por semana, segundas e quartas, em horários próximos ao final da manhã. A turma era dividida em 2 grupos e o trabalho de cada grupo aconteceu em um período de 45 minutos cada um. O trabalho foi realizado com o apoio da professora de classe e o auxiliar de classe.

O trabalho se centrou na pequena horta, reorganizando os canteiros, capinando e afofando a terra. Conseguimos mudas para plantar e fizemos algumas outras de plantas medicinais e de chá. O trabalho de horta pequena foi alternado com outro tipo de trabalhos na horta grande e também com as caminhadas pelas trilhas.

A lavoura de trigo e centeio

O trabalho que envolveu o 3º ano foi a lavoura de trigo. Desta vez nos esforçamos por fazer uma lavoura maior e somamos o cultivo do centeio. Foram preparados dois lugares, um maior, no começo da subida do morro, onde a terra é mais arenosa, e o outro menor dentro da horta grande onde a terra tem mais argila e matéria orgânica. Isto foi feito para observar a diferença no desenvolvimento das plantas nestes dois lugares.

O trabalho aconteceu por períodos durante vários dias da semana, os quais foram necessários para conseguir dar conta das tarefas, alternando com períodos de descanso, onde se acompanhou o desenvolvimento da lavoura com visitas diárias.

O trabalho começou durante as férias 2018/19, quando semeei uma adubação verde, que consiste em diversas sementes de plantas que enriquecem o solo e o protegem do sol do verão e das chuvas que geram muita erosão pela inclinação do terreno. No começo das aulas a lavoura estava coberta por estes tipos de plantas e outras plantas espontâneas. Assim no final do mês de março o primeiro trabalho das crianças foi virar a terra com enxada e incorporar nela todas essas plantas como uma forma de adubar a terra.



No dia 9 de abril, junto com a turma fomos buscar o arado na minha casa e levamos até a escola. O primeiro teste foi realizado com eles puxando o arado com uma corda na área que viria a ser a horta grande. No final do mês de abril trabalhamos com o arado na lavoura para fazer as curvas de níveis. E no dia 23 de abril realizamos a primeira aplicação do preparado biodinâmico 500. Logo se seguiram algumas semanas de pausa.



A semeadura começou na lavoura no dia 15 de maio e o término no dia 17 de maio nos canteiros da horta. No dia 19 foram observados os primeiros brotos de germinação da primeira semeadura. No dia 20 de maio realizamos a segunda aplicação do preparado biodinâmico 500.





Nos meses de junho e julho foram realizadas algumas capinas e no mês de agosto aplicamos o preparado biodinâmico 501. A turma acompanhou os diferentes estágios de desenvolvimento das plantas e observaram as semelhanças e diferenças entre o trigo e o centeio. Agosto e setembro foram muito especiais, nesses meses ocorreu o aparecimento das espigas, a floração e o enchimento dos grãos.

Nos dias 9, 10 e 11 de outubro realizamos a colheita do trigo e do centeio. A colheita foi feita com foices e facas, juntando as espigas em feixes e os feixes em medas para deixar secando-as no sol da manhã. Nos dias seguintes levamos a colheita para a sala e a penduramos. Logo se seguiram algumas semanas de pausa.

No dia 19 de novembro começamos a malhar o trigo. Colocamos a metade da colheita do trigo sobre uma lona grande no chão e batemos no trigo com cabos de madeira ou bambu a fim de soltar os grãos das espigas. Logo retiramos os grãos ainda misturados com palha e casca e colocamos em um saco. Nos dias seguintes realizamos a limpeza joeirando os grãos e imediatamente começamos a moagem para fazer a farinha. Para o bazar de natal, no dia 23 de novembro, saíram as fornadas de pão feitas com a nossa farinha.



A horta grande

A horta é o lugar onde cultivamos plantas alimentícias que precisam de maior cuidado, medicinais, aromáticas e flores. E começamos este trabalho definindo uma nova área para a horta. Nossa escola está localizada na encosta de um dos morros da Ponta Grossa e essa condição cria diferentes estruturas de solos. As áreas baixas apresentam melhores condições para desenvolver a horticultura e foi em uma delas que colocamos muito esforço e trabalho.

Como muita coisa na escola, começamos a horta do zero, num gramado de terra compactada e que serviu de lugar para enterrar e esconder vários tipos de entulho e restos de demolições feitas anteriormente. O terreno estava cercado e protegido pela cerca do Jardim, uma cerca divisória do terreno e a cerca da estrada, tendo só um dos lados aberto e precisando de cerca. Nesta construção de horta todas as turmas participaram, mas foi principalmente o trabalho das turmas do 4º ao 9º.

O primeiro e mais longo dos trabalhos foi virar a terra com enxada e pá de corte, que é uma das técnicas mais rudimentares de arar a terra. Neste trabalho participaram crianças a partir do 2º ano, mas a maior parte foi realizada pelas turmas do 4º ao 8º ano. Esse trabalho começou na última semana de fevereiro e se estendeu até a primeira semana de junho.



No começo do mês de abril chegou o arado o que ajudou a acelerar o trabalho, porém na falta de um cavalo, fomos nós, crianças e professores, que puxamos o arado. Esse trabalho foi uma grande festa! No final do mês de junho a horta estava semeada e plantada quase na sua totalidade. Nela começamos cultivando alfaces de inverno, almeirão, chicória, cebolas, alho poró, couve, camomila, milfolhas e como tínhamos bastante espaço, semeamos dois canteiros de forrageiras (trevo, ervilhaca, aveia e nabo forrageiro) e também um canteiro de trigo e outro de centeio, ambos junto com linhaça.



Paralelo a esse trabalho de horta fomos realizando outros trabalhos para estruturar o que era necessário. Assim, começamos a construção da cerca com mourões de pedra de granito e bambu trançado, a construção da composteira com troncos de árvores da própria escola e a compostagem com esterco doado pelos vizinhos e restos vegetais da escola.



No final do mês de agosto começaram as colheitas, na qual se envolveram todas as turmas, algumas ajudando em colheitas mais difíceis como a camomila ou a linhaça e outras fazendo pequenas colheitas para complementar o lanche.

No segundo semestre, a partir do mês de outubro, o principal trabalho foi a ampliação da horta, duplicamos a área e desta vez tivemos a ajuda do Luar, o cavalo da escola. Após dois ou três dias de chuva, quando a terra ficou mais macia e no ponto, pudemos entrar com o arado para virar a terra. A primeira “virada” que precisa de mais técnica e domínio foi realizada com ajuda das turmas do 8º e 9º

ano e a segunda “virada”, mais simples, foi realizada junto ao 1º ano. Estes tipos de trabalhos são sempre realizados com o acompanhamento dos professores, os quais também participam do trabalho.

Também no mês de outubro, embora um pouco atrasado, começamos a produção de mudas para a horta de verão. Nesse trabalho se envolveram principalmente as turmas do 5º ao 9º ano. É um trabalho que demanda várias pequenas ações. Peneirar a terra e o composto, misturar, encher os saquinhos e as bandejas com essa mistura, semear e organizar os grupos de saquinhos e regar diariamente. Assim conseguimos fazer mudas de tomate, abóbora de pescoço, abobrinha italiana, abóbora redonda, pepino, cenoura, vagem e beterraba. Também fizemos mudas de hortelã, alecrim, poejo e manjericão e recebemos mudas de girassol e tomate, doação do jardim. Para complementar a horta de verão, foram compradas mudas de alfaces de verão, almeirão, berinjela e pimentão. Junto com isso realizamos a semeadura de milho.

Os últimos trabalhos da horta de verão foram realizados pelas professoras; a semeadura de rúcula, rabanete e a semeadura de milho. Como em 2020 a escola Querência acolherá o 4º Encontro de Pedagogia do Fazer e Entorno Educativo, um grupo do colegiado está realizando os cuidados da horta para poder oferecer alimentos biodinâmicos nas refeições do encontro.



A equipe de ajuda

O 9º ano desenvolveu um papel muito importante como equipe que encarou os trabalhos mais pesados, por vezes mais difíceis e menos agradáveis, embora também tivessem momentos inesquecíveis na “jardinagem”. A tarefa mais importante durante este ano foi construir a proteção da horta; uma cerca firme e ao mesmo tempo bonita. Para isso retiramos antigos mourões de pedra de granito e os transportamos até a horta, enterramo-los na terra e logo os utilizamos como apoio das estruturas de bambu trançado que permitiriam proteger a horta. A montagem da estrutura da entrada da horta também foi um trabalho desta turma.



No cultivo da horta eles foram os responsáveis pela camomila, fazendo todo o processo, desde o preparo da terra até beber o chá. A semeadura foi feita no dia 8 de maio e a primeira colheita foi no dia 21 de agosto.



Este ano o estágio agrícola aconteceu na serra de Itaara, próxima à cidade de Santa Maria na propriedade biodinâmica Éden Jardim.

O grande parceiro

Luar chegou à escola em 1 de junho e a sua chegada foi o resultado de uma longa busca e o começo de uma grande parceria.

Desde a minha chegada à escola esclareci a importância de ter um animal de tração. Sempre que possível escolho trabalhar junto aos animais em vez de máquinas. Máquinas fazem muito barulho, poluem, consomem combustível e tem um alto custo. Animais como cavalos, além de convidar-nos a criar uma relação muito linda, nos ajudam no trabalho, nos dão o esterco para a compostagem e, sempre que bem conduzidos, ajudam a manter a grama baixa.



Na biodinâmica os animais são muito importantes, não só pela praticidade, mas também e, principalmente, pela possibilidade de nos aproximar ao mundo animal e perceber qual é a nossa responsabilidade com eles. Essa relação,

onde há convivência, cuidado e trabalho em equipe pode ser muito pedagógica e é nesse contexto que as crianças e adolescentes da escola interagem com o Luar.

Cada dia, no primeiro horário da manhã, uma criança me acompanha para buscar o Luar, aprende a colocar o cabresto nele e o conduz até o lugar onde receberá a ração, logo prepara a ração para o próximo dia e no horário do recreio podem escová-lo. Essa rotina traz o ritmo que o Luar precisa para se sentir bem.

O Luar nos ajuda puxando coisas pesadas. Pesadas demais para um ser humano adulto e não tão pesadas para um cavalo de força. O arar é um trabalho muito especial, uma experiência sem igual. Muitas coisas precisam ser cuidadas ao mesmo tempo; a profundidade e direção do arado com as mãos, a direção do cavalo com as rédeas nos ombros, cada peça do arreo em seu lugar e para perceber se o cavalo está bem ou cansado é preciso dos nossos olhos e ouvidos bem atentos.

O Luar foi escolhido por sua docilidade e tranquilidade com as pessoas e pelo fato de já ter experiência na tração, o que facilita muito o trabalho com os implementos agrícolas. Para trabalhar com ele tenho um tipo de “arreio de tração” especial, é adaptado para cavalos de pequeno porte, como o crioulo gaúcho. Este modelo é o mais confortável para cavalo e lhe permite aproveitar melhor a sua força, cansando-se menos no trabalho. Também o arado é especial, de menor tamanho e mais leve, adequado para ser tracionado só por um cavalo.

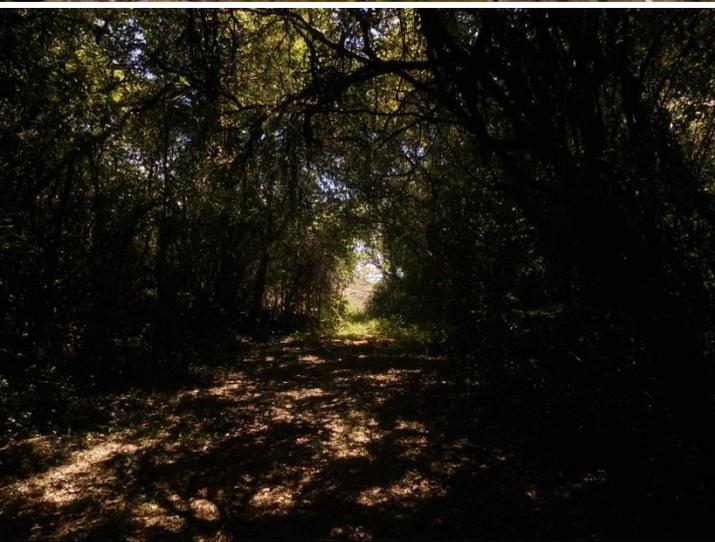
O Luar é cuidado todos os dias. Durante a semana as crianças ajudam a realizar o ritmo dele e nos finais de semana e nas férias, eu e algumas professoras, realizamos esse trabalho.

A grande sala de aula

No decorrer deste ano a relação e o trabalho com a floresta e o morro foi tomando forma e ganhando um lugar importante. Veio a pergunta: como convidar as crianças a conviver e habitar a natureza? As caminhadas já faziam parte das atividades há um tempo e foi a partir delas que começamos a descobrir um caminho para responder essa pergunta.

A partir das caminhadas tivemos muitas vivências, anedotas dignas de uma história, descobertas maravilhosas, aulas práticas, observações e atividades artísticas. Gostaria de descrever uma que realizamos com mais dedicação, as trilhas, o fazer trilhas.





A floresta merece respeito e atenção, pode ser um lugar perigoso e por isso as nossas caminhadas eram feitas por dois caminhos que são mantidos bem demarcados e amplos. Mas, também temos 5 hectares de mata nativa com velhos caminhos feitos na época em que a pedreira ainda estava ativa e que agora estavam sumidos no meio da floresta. A pedreira também deixou alguns espaços que a floresta tornou muito especiais, como um pequeno lago ou o lugar onde se formam pequenas cascatas feitas pela água de chuva. E a floresta tem suas próprias maravilhas com árvores que crescem abraçando rochas enormes, pedras redondas gigantes ou a floresta centenária de Cambuí, toda torcida pelo vento. Assim, começamos a abrir trilhas por esses velhos caminhos, atalhos até esses lugares especiais e trilhas que conectassem os dois caminhos já existentes.

Com as trilhas podemos conhecer e aprender da floresta ao mesmo tempo em que podemos ter mais cuidado: é mais fácil perceber a existência de algum perigo dentro de um caminho demarcado. Também, ao caminhar sempre pelas trilhas, fazemos o mínimo de estrago na natureza.

A turma encarregada de ajudar na criação das trilhas foi o 8º ano. Com ferramentas e implementos de proteção, eles foram abrindo trechos, seguindo um antigo caminho até a base da pedreira. O caminho foi sinalizado com grandes círculos feitos de cipó, pelos quais é necessário atravessar para se manter na trilha. A ideia dos portais veio do 1º ano durante uma das caminhadas e por isso chamamos esta nova trilha de Trilha dos Portais.

As cores na paisagem

O trabalho com a terra pode chegar a ser artístico como também pode ser só um trabalho prático. Isso dependerá da forma como queremos realizá-lo. Dependerá também da forma que escolhermos nos relacionar com a natureza. Tratando-se do trabalho duro, do esforço físico, disso nós não podemos nos poupar, seja qual for nossa escolha. Dentro deste trabalho me parece importante manter um espaço em nós para que o artístico, o belo, possa também se manifestar exteriormente. A agricultura há um bom tempo perdeu a beleza e ficou só com a praticidade. E esta imagem da praticidade é muito monótona e feia. O melhor exemplo disso na agricultura são as monoculturas. Monocultura de alface, ou de repolho, ou de milho, etc. é uma paisagem de uma ou duas cores.

Ainda em muitas hortas com diversidade de plantas as cores faltam. E essa não é a falta de uma beleza fútil. Não é pelas flores que a horta deixa de ser horta e sim pela falta delas. E o alimento não é a única colheita que podemos fazer na horta. Também podemos colher a emoção de encontrar um amarelo dourado no encontro com um lilás suave ou a emoção que gera um verde generoso conversando com um vermelho intrometido. A natureza sozinha pode nos dar essas cores e nos surpreender, mas, será que nós conseguimos fazer isso também? Presentear a natureza pintando uma paisagem com sementes?



Agradecimentos

Muitas pessoas têm participado deste trabalho e o apoio delas foi fundamental. Elas participaram direta e indiretamente nos trabalhos com a terra. E a terra foi o ponto de encontro que permitiu aproximar a nossa comunidade dos agricultores orgânicos e biodinâmicos espalhados pelo estado.

Dentro da nossa comunidade agradecemos as várias famílias fizeram doações de mudas e ferramentas. E agradecemos especialmente a Camila Dellanhese Inacio e Heron Lopes Jr que trabalharam como estagiários durante este ano.

Agradecemos a família Volkmann de Sentinela do Sul da qual recebemos o Luar e uma capinadeira, ao casal Lucas Gambogi e Juliane Cabral de Guaíba dos quais recebemos sementes para adubação verde, a Lara Silvestrin da Cooperativa Garibaldi de Bento Gonçalves que nos doou mudas de videiras e a Rodrigo Jaskulski de Santa Maria que nos presenteou com sementes de centeio biodinâmico e sementes de forrageiras. E um grande obrigado a todo o colegiado da Escola Waldorf Querência que torna este trabalho possível.

A todos, muito obrigado!

Sebastián Méndez Calquín

Sou professor de Agricultura e Jardinagem da Escola Querência desde o segundo semestre de 2018. Dediquei-me ao estudo da Antroposofia a partir da prática da Agricultura Biodinâmica e nos últimos anos tenho me dedicado a linda tarefa de unir Pedagogia e Agricultura

Minha formação acadêmica inicial é de Engenheiro em Agronegócios na Universidade de Santiago do Chile e fiz formação livre de agricultor biodinâmico a partir de cursos e estágios no Chile, Argentina, Peru e Brasil. Também me formei como Especialista e Técnico em Agricultura Biodinâmica na escola agrícola Dottenfelderhof na Alemanha. Tenho realizado parte da formação como professor no seminário Waldorf em Rio Grande do Sul e em São Paulo.

